



Vestir as mulheres em todos os momentos da vida era a ambição de Christian Dior

• PAG. 7



A moda de Christian Dior abriu a Semana de Moda de Paris

Campanha da ACM visa arrecadar doações para obras emergenciais no Palácio do Comércio

• PAG. 4

Divulgação/Herbert Alves



SEMPRE
linda, a cantora Flávia Bittencourt foi o destaque como jurada da última eliminatória, antes da grande final, do quadro Boto Fé, exibido aos sábados no programa Daqui, da TV Mirante

• PAG. 3

Dizer mais "o quê" neste domingo, Dia Internacional da Mulher, ao longo do qual, mais uma vez, rendemo-nos à fortaleza desse ser incontestavelmente superior? "Gosto, que me enrosco, de ouvir dizer/ Que a parte mais fraca é a mulher/ Mas o homem, com toda a fortaleza/ Desce da nobreza - e faz o que 'ela' quer..."

Quem vai tirar a razão deste samba de Sinhô, gravado em 1929 por Mário Reis? Quem haverá de contestar o verso sintético e sublime da Música Popular?

Ao deparar-se com a primeira Eva, dizem as Escrituras, o homem se entusiasmou, desenvolvendo a partir desse dia - por que não? - o hormônio da testosterona. Agradecendo aquela magnífica obra de arte, Adão teria dito:

- Essa é, realmente, osso do meu osso e carne da minha carne. Coisa mais linda!

Nos primeiros momentos após o sopro vital, o próprio Senhor hesitou em nominá-la. Matutou um pouco e, por fim, decidiu: chamar-se-á "mulher", visto ser tirada do homem. E por sua causa o homem deixará pai e mãe para se unir à sua mulher; e os

MULHER

é a suprema invenção que reina, até hoje, com ou sem pecado original

dois serão uma só carne.

Isto, segundo a Bíblia. Segundo Rael, aquele "profeta" de uma seita maluca disseminada nos EUA, Eva nasceu primeiro. E imperou sobre o Mundo com a sua capacidade de procriar.

Quer dizer: nas escrituras de Rael o Gênesis se dá ao contrário. Primeiro vem Eva, depois Adão. Antes de Eva "o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas e as trevas cobriam o grande abismo".

Se Eva nasceu primeiro ou depois do homem, pouco importa. A verdade é que ela reina, até hoje, com ou sem pecado original.

Segundo a história "machista" do Mundo,

Adão vivia um estado de depressão, paralisado pelo maior tédio. O Senhor dele teria se condoído e foi até o homem perguntar:

- O que é que te perturba, criatura minha?

- Não sei. Sinto aqui, junto do meu peito, uma falta de calor, de aconchego. Sinto "uma ausência, só não sei bem do quê.

Deus retirou-se para o seu laboratório e decidiu, depois de muito refletir, dar uma "companheira" a Adão. Pensou em alguém que também refletisse "a sua imagem e semelhança", mas com um corpo diferente. Curvilíneo. Doce. Macio. Cheio de reentrâncias e promontórios. Com direito não a apenas um, mas a dois seios.

Segundo as línguas de Lúcifer, o Senhor era "americano" e "adorava" seios.

Nada mais machista do que aquela história de que o Todo Poderoso fez o homem adormecer e então retirou-lhe uma costela - matriz da primeira mulher. Bobagem. Outra versão dá conta de que o Grande Arquiteto modelou a mulher também em barro, "vertebrou" o boneco com uma costela humana e assoprou. Pronto. Estava criada a "dona" do homem.

"E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-se numa mulher"... - informa o Gênesis, 2, 22. E o que será que, ao acordar, o homem achou daquele "presente"?

Tem-se notícia de que Adão de-li-rou. Depois foi descobrindo alguns defeitos da novidade, "la donna é mobile" e geniosa, a donna trai, la donna é desejada pelo vizinho...

Ninguém é perfeito - e o sopro de Deus não a fez incorruptível. Mas o próprio Criador teria se gabado da sua criatura:

- Você verá. A mulher é um cristal colorido, através do qual olharemos a vida. Vai lá - dá um beijinho nela...

E foi assim que tudo começou.

“NARCISO”, DE CARAVAGGIO

Fotos/Reprodução



Narciso, óleo sobre tela, 113,3 x 94 cm, 1597-1599, Caravaggio (Michelangelo Merisi), Galeria Nacional de Arte Antiga, Palazzo Barberini, Roma, Itália.

“Dentro de mim me quiz eu ver. Tremia./ Dobrado em dois sobre o meu próprio poço.../ Ah, que terrível face e que arcabouço/ Este meu corpo lânguido escondia!/ Ó boca tumular, cerrada e fria,/ Cujo silêncio esfingico eu bem ouço!/ Ó lindos olhos sôfregos, de moço,/ Numa frente a suar melancolia!.../

Assim me desejei nestas imagens./ Meus poemas requintados e selvagens./ O meu desejo os sulca de vermelho:/ Que eu vivo à espera dessa noite estranha,/ Noite de amor em que me goze e tenha,/Lá no fundo do poço em que me espelho!” (José Régio – poeta português, inspirado na tela “Narciso”, de Caravaggio)

O novo espelho de Narciso

Os cartunistas são cruéis e mais certos do que os mestres da acupuntura, pois costumam espetar os seus grafites nos pontos mais sensíveis da vaidade humana. Uma vez vi um cartum em que o personagem caricaturado acabara de escrever o seu primeiro livro, depois de anos de trabalho, e exclamava exultante:

– Agora vou ficar famoso! Atrás dele, apareciam várias estantes com milhares de livros, escritos por milhões de autores igualmente condenados ao anonimato eterno.

Quando a televisão estava no auge (ainda está?), o artista norte-americano Andy Warhol prognosticou que no futuro todos teríamos 15 minutos de fama. O futuro daquela previsão já chegou. E trouxe outras ferramentas para a carpintaria da notoriedade, ofício ao alcance de todos. A moda, agora, é o blog, que permite a qualquer pessoa expor suas preferências, suas imagens e suas ideias para o mundo. Talvez não garanta a fama imaginada pelo humorista, mas possibilita algum reconhecimento – o que, de certa forma, satisfaz a inquietude por celebridade.

O blog, que já tem mais de 10 anos com esta denominação, é o novo espelho de Narciso da parcela da humanidade que acessa computadores. Surgiu como um espaço para os internautas colocarem as sugestões dos endereços de internet que costumavam

visitar, mas logo se transformou num canal propício à divulgação de causas absolutamente pessoais. Hoje todo mundo é blogueiro e tem alguma coisa para dizer ou para mostrar. Pouco importa para essa gente que as estantes do mundo virtual também pareçam cheias.

Aonde vai dar tudo isto? É difícil saber. Outro dia uma companheira de caminhada me chamou a atenção para o aumento do estresse da vida moderna, lembrando que as múltiplas opções tecnológicas parecem estar elevando o grau de ansiedade das pessoas. Ela me perguntou se eu utilizava e-mails. Diante da resposta positiva, disse que para os adolescentes isso já é coisa antiga. Eles só querem saber de comunicação instantânea, com respostas imediatas. Esperar que alguém responda a um e-mail, diante da perspectiva de que o destinatário nem esteja conectado, seria para eles o equivalente a aguardar uma carta de papel pelo correio. Os jovens não têm mais paciência para isso.

Habitantes do futuro, somos assim, então: queremos nos expressar, queremos mostrar ao mundo quem somos, o que fazemos, como somos brilhantes. E temos pressa, muita pressa. A tecnologia abreviou as distâncias, mas não consegue deter o inexorável relógio do tempo. E o tempo, matreiro, continua armando ciladas para os incautos.

Foi nessa armadilha que caiu Narciso, embriagado de vaidade.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Casal de grande charme da sociedade maranhense pontificando na alegre e movimentada noite de São Luís



Os promotores de Justiça Lusival Gaspar e Sarah Albuquerque pontificando na noite movimentada do Grand Cru



Carlos Gama com um Gustavo de cada lado: o genro Gustavo Rocha e o filho Gustavo Gama



Conselheiro do TCE, Osmário Guimarães e sua linda Tatiana

Dicas inspiradoras para surpreender e encantar neste Dia da Mulher

Dia Internacional da Mulher celebra o respeito, a igualdade, o reconhecimento e o carinho pelas milhares de mulheres do planeta em toda a sua diversidade

À medida que avança o mês de março, é impossível ignorar a vibração positiva que paira no ar – afinal, o Dia Internacional da Mulher está chegando! É esse momento do ano que dedicamos um tempo extra para demonstrar o nosso amor e respeito por todas as mulheres incríveis que iluminam as nossas vidas de maneira única.

Seja a sua mãe, avó, namorada, esposa ou melhor amiga, cada uma delas merece uma homenagem especial nessa data.

Por isso, preparamos algumas dicas cheias de carinho para presentear e homenagear essas mulheres maravilhosas.

Então, pegue um caderninho e anote essas ideias para tornar o Dia da Mulher ainda mais perfeito e memorável:

1. Flores: Um buquê de flores sempre é uma boa escolha. Clássicas e delicadas, é um símbolo de afeto para pessoas de todas as idades. Você ainda pode personalizar de acordo com a personalidade de cada uma e escolher entre rosas, lírios, girassóis ou uma combinação de flores do campo.

Outra opção são os arranjos de mesa e os vasos, garantindo uma vida longa ao presente, como as violetas, kalanchoes, gérbérias, orquídeas, peperômias, suculentas, cactos, jibóias, samabaiais, zamioculcas, flores-de-maio, mini roseiras, bromélias, azaleias, bambus-da-sorta, lírios-da-paz, entre outras.

2. Produtos de autocuidado: Um kit de produtos de beleza, como cremes, hidratantes, óleos corporais, máscaras capilares ou até mesmo um voucher para um dia de spa podem ser excelentes opções para um momento de relaxamento e cuidado pessoal.

3. Sobremesas especiais: Se ela aprecia uma boa sobremesa, que tal presentear com uma torta maravilhosa para o pós-almoço?

4. Chocolates: Outra sugestão sempre válida são os doces! Em combinação com outro presente ou sozinhos, já melhoram qualquer dia com o seu sabor!

Para aquelas que são intolerantes à lactose ou devem cuidar com o açúcar, não se preocupe, existem ótimas opções de chocolates sem lactose e zero açúcar igualmente deliciosas. Com tanta variedade, não há dúvida de que você encontra o chocolate perfeito para celebrar.

E, para completar esse presente com uma linda homenagem, aproveite essas dicas:

1. Carta escrita à mão

Nada é mais pessoal e carinhoso do que uma carta escrita à mão. Dedique um tempo para expressar os seus sentimentos e gratidão pelas mulheres que ocupam um lugar único na sua vida, destacando suas qualidades e o quanto são especiais para você.

2. Surpresa no café da manhã

Prepare um café da manhã caprichado com suas comidas favoritas e decore a mesa com flores e mensagens carinhosas. Essa surpresa logo pela manhã irá começar o dia delas com muito amor e carinho.

3. Um dia para curtir

Planeje um dia com atividades que elas gostem, como um passeio no parque, um filme que acabou de estreiar no cinema, um jantar no restaurante favorito ou até mesmo uma tarde de compras. O importante é dedicar algum tempo para estar ao seu lado nos seus hobbies preferidos e mostrar o seu amor.

4. Doação em seu nome

Lembre do que é realmente importante e, além de presentes materiais, considere fazer uma doação para uma causa que elas apoiem em seu nome. Isso não só demonstra o seu cuidado, mas também ajuda a fazer a diferença na vida de outras pessoas.

Lembre-se que cada mulher é única e especial. Por isso, planeje momentos únicos também e comemore com muito carinho e respeito.



Da nova geração de músicos, faz sucesso na noite de São Luís, destaca para o galã e baterista Lugg Campos, da banda “Joel Reis & Classical Trio”



Eles formam a afinada banda de jazz “Joel Reis & Classical Trio” que se apresenta todas as semanas no Grand Cru e no Mamma: Lionel Almeida, Israel Dantas, Marcelo Carvalho, Joel Reis e o baterista Lugg Campos

DESTAQUE DA CAPA

Divulgação



O Repórter PH com a cantora Flávia Bittencourt

FLÁVIA NO PROGRAMA DAQUI

A cantora Flávia Bittencourt participou como jurada da última eliminatória, antes da grande final, do quadro Boto Fé, exibido aos sábados no programa Daqui.

O quadro, apresentado por Max Paviani, tem como proposta revelar novos talentos.

Nesta primeira temporada, os

artistas da música mostram seus trabalhos.

Uma artista experiente e renomada, Flávia teve a responsabilidade de escolher apenas um participante para seguir na disputa.

O episódio vai ao ar neste sábado (2 de março), após o Jornal Hoje, no programa Daqui, na TV Mirante.

O legado de Leonard Bernstein

Fortíssimo concorrente ao Oscar, Maestro – disponível na Netflix – mostra uma história de amor em que a espetacular atriz Carey Mulligan dá vida a uma atriz que, apaixonada, é convicta de que, com seus cuidados, seu amor e uma sólida família, conseguirá modificar a orientação homossexual do maestro. O resultado, para mim, é grandioso. Bradley Cooper se insere entre os atores que se tornam grandes produtores, além de demonstrar uma atuação soberba.

Leonard Bernstein (1918-1990) foi uma figura proeminente na música clássica do século 20, destacando-se como maestro, compositor e pianista. Sua carreira multifacetada e seu impacto duradouro no mundo da música o colocam entre os artistas mais influentes de sua época.

Nascido em Lawrence, Massachusetts, Bernstein demonstrou precocemente seu talento musical. Iniciou os estudos no piano e, posteriormente, foi para a Universidade Harvard, onde mergulhou na composição. Seu interesse eclético o levou a explorar uma variedade de estilos, desde a música clássica até o jazz e a música popular.

O ano de 1943 marcou o início da ascensão meteórica de Bernstein, quando, aos 25 anos, substituiu o maestro Bruno Walter em um concerto da Orquestra Filarmônica de Nova York. Esse evento improvável lançou sua

carreira como regente e abriu portas para uma série de oportunidades. Em 1953, tornou-se o diretor musical da Filarmônica de Nova York, posição que ocupou até 1969, desempenhando um papel crucial na elevação da orquestra ao status internacional.

O legado de Bernstein se estende à sua habilidade única como regente. Seu estilo expressivo e apaixonado cativava audiências, tornando a música clássica mais acessível. Ele era conhecido por interpretações vibrantes de compositores como Beethoven, Mahler e Stravinsky, dando uma nova vida a obras clássicas e atraindo um público diversificado. Como compositor, Bernstein deixou uma marca indelével. Sua obra mais famosa, West Side Story, uma releitura moderna de Romeu e Julieta, é um marco na história do teatro musical.

Leonard Bernstein deixou um legado duradouro que transcende o mundo da música clássica. Sua influência perdura não apenas em suas composições e performances, mas também na forma como democratizou a música, tornando-a acessível a públicos diversos. Sua paixão, sua inovação e seu comprometimento com a educação musical continuam a inspirar artistas e amantes da música em todo o mundo.

Com o filme, Cooper, tendo George Lucas e Steven Spielberg na luxuosa retaguarda, é candidato a ser o próximo Oscar man.



Tolerância zero

Extraído do texto Teoria das Janelas Quebradas: “...em 1994, Rudolph Giuliani, o prefeito de Nova York, criou a política de tolerância zero. A estratégia consistia em criar comunidades limpas e ordenadas, não permitindo transgressões à lei e às normas de convivência urbana. O resultado prático foi uma enorme redução de

todos os índices criminais da cidade. A expressão tolerância zero soa como uma espécie de solução autoritária e repressiva, mas o seu conceito principal é muito mais de prevenção e promoção de condições sociais de segurança. Não se trata de linchar o delinquent, nem da prepotência da polícia. De fato, a respeito dos abusos

de autoridade deve também aplicar-se a tolerância zero. Não é tolerância zero em relação à pessoa que comete o delito, mas tolerância zero em relação ao próprio delito.”

Trata-se de criar comunidades limpas, ordenadas, respeitadas da lei e dos códigos básicos da convivência social humana...

O professor pergunta a dois alunos:

- Por que vocês chegaram atrasados?
- E você, João, também sonhou que estava viajando?
- Eu acordei tarde, professor. Sonhei que fui viajar e que o voo nunca chegava ao fim
- Não, professor. Eu fiquei esperando o Antônio no aeroporto.
- responde Antônio.

Balada do amante exilado

As horas pesam no coração que ama, mas está só na amplidão do tempo, no varejo noturno dos meses, no desequilíbrio azul dos minutos. Tudo se perde como quando Deus nos abandona.

O cristal do silêncio ilumina as palavras, e em fatias nos dá a nau dos dias, onde prosseguimos como um rio que não corre para o

mar, e na superfície vai nossa alma, desolada, fantasma que sacode o pó dos caminhos sobre nossos ossos.

As asperezas pesam em nossas mãos que, fragilizadas, arquetetam, inúteis, a solidéz do poema.

O rumor da solidéz se mistura ao vazio de nossas roupas, onde o amor esteve, vestindo-as com o

esplendor do sangue e do desejo.

Exilado na cinza do cigarro, na agonia que varre os anos, tudo é ontem. Mas nos resta uma luz bravia, que resplandece em pequenos lares, e nos diz que há um novo amor onde acaba o dia e nascem outros lugares.



O empresário Alexander Carvalho (na foto com a esposa Márcia Liotto) comemora 50 anos no próximo dia 16, com uma grande festa no Condomínio Golden Green, no Turu

Prato da Boa Lembrança

Essa cerâmica exclusiva é mais do que um simples prato, é um símbolo que representa uma experiência gastronômica única! E a história por trás de cada receita é fascinante.

Tudo começou com o italiano Dânio Braga, fundador da Associação dos Restaurantes da Boa Lembrança. Ele trouxe o conceito de levar uma lembrança depois de uma boa refeição do seu país de origem e decidiu estimular esse hábito no Brasil.

Assim, em 4 de março de 1994, nasceu a Associação

dos Restaurantes da Boa Lembrança, em Petrópolis, cidade do Rio de Janeiro.

Em 2024, a Associação representa um grupo de 86 restaurantes que valorizam a excelência e qualidade nos serviços, promovendo a diversidade e riqueza gastronômica por meio das peculiaridades regionais e do associativismo.

Ao longo dos anos, mais de 2 milhões de cerâmicas foram produzidas e cada uma delas conta uma história única. Nessa experiência gastronômica, você aprecia uma refeição

incrível, destaque do cardápio de um dos restaurantes associados, e leva para casa uma lembrança inesquecível: uma cerâmica pintada à mão, com um design personalizado alusivo a receita de cada prato.

Em São Luís, o restaurante Ça Va, no Calhau, promove na próxima terça-feira, dia 5, faz o lançamento do Prato da Boa Lembrança 2024. A proposta é uma Lasanha de Cordeiro com queijo Boursin, de leite de cabra, da Laticíneos Eldorado.

Inteligência artificial e campanha suja

No mundo das resoluções, está tudo redondinho: o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) definiu as balizas para o uso da inteligência artificial na campanha eleitoral.

Trata-se de uma iniciativa necessária para impedir o vale-tudo nas campanhas, e isso inclui a responsabilização das

plataformas que não retirem de circulação os materiais criminosos que venham a ser postados nas redes.

O problema é que as verdadeiras iniquidades de uma campanha não ocorrem na propaganda de rádio e TV, nem nas redes dos candidatos. Ninguém é bobo de se autoincriminar. O perigo mora na

disseminação de montagens fora do universo regrado, para que se espalhem feitas penas ao vento, sem que a vítima consiga juntá-las.

Uma mentira disseminada num grupo de WhatsApp ganha pernas, asas e motor supersônico no mundo hiperconectado. Como fazer a contenção?

Inteligência artificial e campanha suja...2

A desconstrução de adversários com base em mentiras precede a existência das redes sociais e vem de um tempo em que não se falava em inteligência artificial nem no cinema. Espalhavam-se panfletos apócrifos nas ruas e praças e às vezes isso

bastava para que um candidato viável perdesse a eleição e ainda ficasse com a pecha de ladrão, marido traído, traidor, bêbado, homossexual (a expressão usada, claro, era outra, bem chula).

Lá pelo final dos anos 1990 era comum tentar

semear entre os jornalistas a dúvida sobre a saúde física (ou mental) do adversário. Não na propaganda oficial, fiscalizável, mas no ti-ti-ti da tia que trabalhava no hospital X e viu o candidato Y chegar em coma.

Inteligência artificial e campanha suja...3

Nas últimas eleições, as coisas se sofisticaram (para pior). Enquanto candidato posa de bom moço, a equipe do serviço sujo espalha boatos escondida no anonimato. As chamadas “tias do zap” são, em geral, inocentes úteis usadas para disseminar mentiras, porque é fácil identificar aqueles que acreditam em tudo e

“compartilham sem dó”, para usar a expressão mais característica que acompanha as fake news.

As campanhas de 2018 e 2022 foram pródigas na proliferação de fake news, uma praga que se multiplica em ambientes de polarização e se mantém ativa fora do período eleitoral.

Com a inteligência artificial e a possibilidade de criar áudios e vídeos usando a imagem e a voz de pessoas reais em montagens surreais, partidos, candidatos, jornalistas e integrantes da Justiça Eleitoral precisam redobrar os cuidados.

É um mundo novo que se descortina, para o bem e para o mal.

A pior obra-prima

Foi um daqueles casos de amor ao primeiro acorde. George Gershwin (1898 - 1937) tinha apenas 25 anos e já era famoso como compositor popular quando recebeu uma encomenda, em cima do laço, para compor uma peça musical que misturasse elementos do jazz e da música clássica.

O espetáculo coletivo, intitulado Um Experimento em Música Moderna, seria apresentado no Aeolian Hall, em Nova York, no dia 12 de fevereiro de 1924.

A ideia era mostrar para um público pouco acostumado ao jazz, na época ainda associado à vida boêmia, que o novo ritmo merecia ser levado a sério pela elite branca da cidade.

A pior obra-prima...2

No início, nada deu certo. O sistema de ventilação do teatro não estava funcionando, e as músicas selecionadas menos ainda. Parte da plateia já começava a se retirar quando Gershwin, a penúltima atração do programa, se posicionou ao piano, à frente da orquestra, e o inconfundível solo de clarinete que abre Rhapsody in Blue soou no teatro.

Quinze minutos depois, a plateia estava aplaudindo de pé. O compositor genial que morreria antes de completar 40 anos e a música que ele compôs em poucos dias acabavam de entrar para a história.

A pior obra-prima...3

Cem anos depois, Gershwin e Rhapsody in Blue são tratados nos Estados Unidos como grandes tesouros nacionais. Em 1984, na abertura das Olimpíadas de Los Angeles, 84 pianistas tocaram juntos aquele que é considerado um hino não oficial do país, adotado pela companhia aérea United Airlines como jingle dos seus filmes publicitários.

Muita gente, como eu, associa a música de Gershwin à abertura do filme Manhattan (1979), de Woody Allen – ou seja, pensa logo em Nova York. Rhapsody in Blue é um pouco Garota de Ipanema, um pouco Aquarela do Brasil, um pouco Bachianas Brasileiras.

A pior obra-prima...4

Em 2024, os cem anos da apresentação no Aeolian Hall estão sendo comemorados com concertos, regravações, homenagens de todos os tipos – e alguma polêmica.

Com o título “A pior obra-prima”, o pianista Ethan Iverson escreveu um artigo no New York Times acusando Rhapsody in Blue de ser “brega e caucasiana”, um “cheesecake” que “entupiu as artérias da música americana” ao mesmo tempo em que se apropriou de elementos da música negra.

O linguista John McWhorter saiu em defesa de Gershwin, reconhecendo que a música é, pelos padrões modernos, um caso de apropriação cultural. Embora tenha feito isso com intenção artística sincera, o compositor adotou formas musicais negras e, como resultado, ganhou a fama e a fortuna que o racismo da época tornava impossível para os compositores negros americanos.

Apesar disso, continua McWhorter, Rhapsody in Blue é “uma explosão de glória, linda e azul, um testemunho da magnífica miscigenação da cultura americana”.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Cristiano Barroso Fernandes, presidente da ACM, apresentando a campanha



Cristiano Barroso Fernandes com a vice-prefeita de São Luís, Esmênia Miranda, Ana Izabel e Cláudio Azevedo



Diretores da ACM, Nubia Sousa e Odilon Duarte Jr explicam detalhes da doação via Lei Rouanet

“A HISTÓRIA NÃO PODE ESPERAR”

Nesta semana, mais precisamente na manhã da última quarta-feira (28), a Associação Comercial do Maranhão apresentou, em primeira mão para empresários deste estado representantes da imprensa a campanha “A História não pode esperar! Proteger o passado é investir no futuro”.

A iniciativa tem como objetivo principal arrecadar recursos para obras emergenciais no Palácio do Comércio, prédio que é sede da entidade e que foi interditado, em novembro de 2023, pela Defesa Civil de São Luís, sob alegação de risco de desabamento.

Durante a apresentação, o presidente da entidade, Cristiano Barroso Fernandes, explicou detalhes da campanha de captação de recursos que tem, neste primeiro momento, como público-alvo, empresas maranhenses.

Dada a importância que o

Palácio do Comércio teve e tem para o desenvolvimento econômico de São Luís e da sociedade como um todo, afinal são 80 anos de muita história e um grande legado deixado pelo Hotel Central na região do Centro Histórico da Capital, o objetivo mais emergencial é garantir que a estrutura do prédio não fique ainda mais comprometida com o período chuvoso e desabe a qualquer momento.

Foi por meio da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura), principal mecanismo de fomento à área no Brasil, que o primeiro importante passo foi dado. “Submetemos o projeto de revitalização do Palácio do Comércio ao Ministério da Cultura, ele passou por avaliação do órgão e atendeu todos os requisitos da lei. Agora estamos em busca das empresas maranhenses que possam apoiar financeiramente este projeto”, explicou o presidente da ACM.



Cristiano Barroso Fernandes e seu pai Luiz Carlos Cantanhede Fernandes



Carlos Gaspar, José Jorge Leite Soares e Celso Gonçalo de Sousa



Dilson Tavares e Francisco Neto (Feijão de Corda)



Joaquim Haickel e Igor Quartin



Júlio Noronha e António Fróes



Camilla Brasil, Madalena Nobre e Lou Marques



Luiz Carlos C. Fernandes e Albertino Leal



A vice-prefeita de São Luís, Esmênia Miranda, e Cristiano Barroso Fernandes



Margareth Fernandes



Cristiano Fernandes e o presidente da Fecomercio, Maurício Feijó



Os irmãos Luiz Eduardo e Luiza Fernandes



Felipe Mussalém, Esmênia Miranda e Luzia Rezende



Jacira Haickel (diretora da ACM Mulher), Márcia Nadler (presidente do Conselho Superior da ACM), Cristiano Barroso Fernandes (presidente da ACM), Luiz Carlos Cantanhede (ex-presidente da ACM) e Wanderson Vasconcelos (presidente do Conselho do Jovem Empresário da ACM);



Nilson Ferraz, Fernando Duailibe Mendonça, Luiz Carlos e Cristiano Barroso Fernandes

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



A aniversariante Maria Vitória Menezes ao lado de Franklin Matos Costa

FESTA DE ANIVERSÁRIO

O bistrô Grand Cru foi palco de várias comemorações na noite de sábado, 24 de fevereiro. Um dos grupos mais animados festejava a nova idade de Maria Vitória Menezes, que teve direito a bolo de

aniversário, balões, sopro de velas e coro do tradicional "parabéns pra você". Ela estava ao lado do noivo Franklin Matos Costa, que é filho de Dulce e Sergio Santana Costa.



Franklin Matos Costa, Maria Vitória Menezes, Dulce Matos Costa e Sérgio Santana Costa



Mercedes Matos Pereira e Paulino Rodrigues Pereira



Bruna Guimarães e João Gabriel Raposo



Maninho Menezes, Sttef Menezes, Maria Vitória Menezes e Franklin Matos Costa



Jorge Oliveira e Kelly Matos Costa



Vinícius Furtado Amorim e Reginne Matos Pereira Amorim



Nicolle Matos Costa e Sadick Nahuz



Markus Bauer e Romulo Matos

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



Rose Medeiros com o Repórter PH, Nilson Frazão Ferraz e Flávia

GENTE DE BEM COM A VIDA

A noite de sábado, 24, reuniu também muitos casais de bem com a vida e que sempre circulam no local nos fins de semana.

Uns, movimentavam confrarias de vinho, outros se

reencontravam no local, atraídos pelo bom serviço de casa.

O certo é que o burburinho foi grande tendo como fundo musical o grupo de jazz "Joel Reis & Classical Trio".



João Batista Garcia e Thelma Arraes com Cecília Hachem e Antonio José Lago



José Aparecido Valadão trocando um dedo de prosa com Amaro Santana Leite



Rose Medeiros com Flávia Araújo Ferraz, Ana Lúcia Albuquerque e Cida Valadão



O cantor Antonio José Lago com o instrumentista Marcelo Carvalho



Eli Medeiros e Rose Brunet

OSCAR 2024

Fotos/Reprodução



GRANDES DAMAS DO CINEMA

Está se aproximando a data da realização da 96ª edição da festa do Oscar, que este ano será em 10 de março, novamente no Dolby Theatre, em Los Angeles, nos Estados Unidos. A cerimônia será o ponto final de um processo que começou em 15 de novembro do ano passado, quando termina o prazo para a definição das categorias gerais que estarão na disputa.

A maior festa do cinema mundial continua sendo o centro das atenções do mundo do entretenimento, mesmo com

edições cafonas, politicamente corretas, artistas premiados que insistem em ficar agradecendo horas sem parar e aquele monte de prêmios técnicos que a gente nunca entende direito.

O que todos querem mesmo saber é quem vai ganhar Melhor Ator, Diretor, Atriz, Trilha, essas coisas que importam. E, claro, ver o que o povo vai vestir na cerimônia.

Adoro quando rola aquela pergunta do repórter no red carpet: 'Who are you wearing?' Como se não importasse a

qualidade da roupa e sim quem assina. E para falar a verdade, é meio assim mesmo. E não adianta esperar.

E por estarmos na semana da mulher – amanhã é celebrado o Dia Internacional da Mulher – destacamos neste fim de semana, as grandes damas do cinema que estão concorrendo à estatueta mais desejada por artistas do mundo inteiro e que, do Brasil, só teve uma indicada até hoje, a extraordinária Fernanda Montenegro, por seu trabalho em 'Central do Brasil'.

Quem são as mulheres indicadas ao Oscar 2024

America Ferrera e Danielle Brooks foram indicadas a Melhor Atriz Coadjuvante, enquanto Justine Triet concorre como Melhor Direção

A lista de indicados ao Oscar 2024, surpreendeu e motivou diversas críticas pela

falta de nomes muito esperados. Margot Robbie, protagonista do sucesso "Barbie", ficou de fora da categoria de Melhor Atriz e Greta Gerwig não apareceu entre os nomes de Melhor Direção.

Enquanto três produções

indicadas a Melhor Filme foram dirigidas por mulheres, apenas uma cineasta, Justine Triet, concorre na categoria. Neste ano, atrizes renomadas voltam à lista de indicações, já outras fazem sua estreia na premiação. Conheça as mulheres indicadas:

Melhor Direção

Justine Triet, por "Anatomia de uma Queda"

Justine Triet, do filme "Anatomia de uma Queda", é a única mulher indicada na categoria de Melhor Direção. A cineasta francesa de 45 anos cresceu em Paris e em 2007 realizou seu primeiro documentário, "Sur Place", sobre manifestações estudantis na França. Em 2013, "A Batalha de Solferino" causou sensação em Cannes, quando foi programado para uma seleção paralela do festival.



Depois, a cineasta teve sua reputação consolidada com o filme "Na Cama com Victoria" (2016). Em maio do ano passado, Justine conquistou a Palma de

Ouro do 76º Festival de Cannes, por "Anatomia de uma Queda", tornando-se a terceira diretora consagrada na história da competição.

Melhor Atriz

Annette Bening, por "Nyad"

A atriz americana Annette Bening, de 65 anos, concorre na categoria de Melhor Atriz por sua participação em "Nyad". Ela interpreta a nadadora Diana Nyad, que aos 60 anos desafiou as probabilidades de se tornar a primeira pessoa a completar uma viagem de 161 km em 53 horas, de Cuba à Flórida, em pleno alto mar. Além disso, Annette é conhecida por seu trabalho em "Bugsy" e "American Beauty", em que venceu diversos prêmios como Melhor Atriz.



Lily Gladstone, por "Assassinos da Lua das Flores"

Primeira indígena norte-americana concorrendo ao Oscar, Lily Gladstone, de 37 anos, cresceu dentro da Reserva Indígena Blackfeet, no estado de Montana. Ela foi indicada por sua atuação em "Assassinos da Lua das Flores". No filme, Lily vive Mollie Burkhart, uma mulher casada com um integrante de uma conspiração assassina. Lily foi a primeira mulher indígena a ganhar o Globo de Ouro na categoria Melhor Atriz de Drama, por sua atuação no mesmo filme, no último dia 7. Na ocasião, a atriz fez um discurso marcante destacando a importância de dar visibilidade para as histórias de povos indígenas nas produções de cinema e de televisão.



Sandra Hüller, por "Anatomia de uma Queda"

A atriz alemã Sandra Hüller, de 45 anos, concorre ao prêmio pela primeira vez por seu trabalho em "Anatomia de uma Queda", em que interpreta Sandra Voyter, uma romancista e mãe acusada de homicídio.

Sandra teve a sua estreia internacional em 2016, com "Toni Erdmann", que surpreendeu Cannes e impulsionou a carreira da atriz sobre o mundo. Ela também se destacou no drama sobre o Holocausto "A Zona de Interesse", interpretando Hedwig Höss, a mulher do comandante de Auschwitz, Rudolf Höss, um dos assassinos em massa mais conhecidos da história.



Carey Mulligan, por "Maestro"

Carey Mulligan, de 38 anos, concorre ao Oscar por sua atuação em "Maestro", uma cinebiografia de Leonard Bernstein. Mulligan interpreta a esposa do compositor, Felicia Montealegre. A atriz nasceu em Londres, mas passou boa parte da infância na Alemanha. Teve sua estreia no cinema aos 18 anos, atuando em "Orgulho e Preconceito" (2005), em que fez o papel discreto de uma das irmãs Bennet. A partir de 2009, começou a trabalhar em produções de mais destaque, entre eles "Entre Irmãos", "Inimigos Públicos", "Educação", sendo indicada pela primeira vez ao Oscar por este último papel. Em 2020, Mulligan protagonizou "Bela Vingança" e foi indicada pela segunda vez como Melhor Atriz no Oscar.



Emma Stone, por "Pobres Criaturas"

Indicada pela quarta vez ao Oscar, a atriz e produtora norte-americana Emma Stone concorre como Melhor Atriz pelo papel de Bella Baxter em "Pobres Criaturas". Na trama, a mulher é reanimada após suicídio por um médico louco que substitui seu cérebro pelo de seu bebê ainda não nascido. Com a mesma atuação, Emma ganhou a estatueta dourada na 81ª edição do Globo de Ouro. A atriz também é conhecida por seus trabalhos em "Zumbilândia", "A Mentira", "Amor a Toda Prova", "Histórias Cruzadas" e "O Espetacular Homem-Aranha".



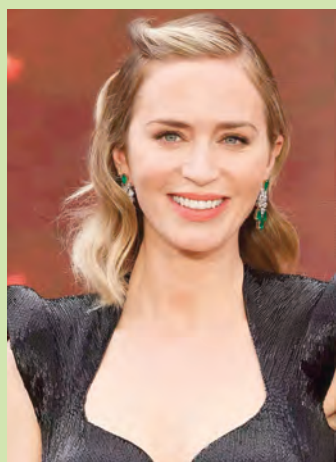
Vine Joy Randolph



Jodie Foster, por "Nyad"

Chegando a sua quinta indicação ao Oscar, a americana Jodie Foster, de 61 anos, concorre como Melhor Atriz Coadjuvante por "Nyad". Ela interpreta Bonnie Stoll, melhor amiga da nadadora Diana Nyad. Foster, que já venceu a premiação duas vezes como Melhor Atriz por "Acusados" e "O Silêncio dos Inocentes", também é produtora e diretora e acumula indicações e conquistas no BAFTA, Globo de Ouro e Emmy.

Melhor Atriz Coadjuvante



Emily Blunt, por "Oppenheimer"

Estreante no Oscar, Emily Blunt, de 40 anos, concorre na categoria de Melhor Atriz Coadjuvante por seu trabalho no filme "Oppenheimer". Ela interpreta a bióloga e botânica Kitty Oppenheimer, esposa de Robert Oppenheimer. A atriz nasceu em Londres, mas é naturalizada americana. Ficou conhecida por atuar em "O Diabo Veste Prada", em 2006. Também teve participações em sucessos como "A Rainha Vitória", "Um Lugar Silencioso" e "Mary Poppins".

Danielle Brooks, por "A Cor Púrpura"

Outra estreante na premiação é a norte-americana Danielle Brooks, 34 anos, indicada por sua atuação em "A Cor Púrpura" e única representante do filme na



Danielle Brooks

premiação. No musical, a atriz vive Sofia, uma mulher independente e disposta a lutar contra o patriarcado e o racismo. Brooks interpretou o papel pela primeira vez na Broadway, em 2015. Ela também teve destaque por seu papel como Tasha "Taystee" Jefferson na série "Orange Is the New Black".



America Ferrera

America Ferrera, por "Barbie"

A latina America Ferrera, 39 anos, também concorre ao Oscar pela primeira vez, por seu trabalho em "Barbie", vivendo a humana Gloria, que tem uma conexão com a boneca. A atriz protagoniza um monólogo emocionante que se tornou uma das cenas mais famosas do filme, detalhando as dificuldades que as mulheres enfrentam em uma sociedade patriarcal.

Antes, America estrelou a comédia "Betty, a Feia", em 2006, que lhe rendeu um Globo de Ouro, um prêmio do Screen Actors Guild e um Emmy, sendo a primeira e única mulher latina a vencer por um papel principal.

Da Vine Joy Randolph, por "Os Rejeitados"

Quem também estreia na premiação este ano é a atriz e cantora americana Da Vine Joy Randolph, 37 anos, indicada como Melhor Atriz Coadjuvante pelo trabalho em "Os Rejeitados". Ela interpreta Mary Lamb, cozinheira-chefe do internato Barton Academy. Da Vine ficou conhecida por seu papel como Oda Mae Brown na produção original da Broadway de Ghost the Musical, pela qual foi indicada ao Tony Award por Melhor Atriz em Destaque em um Musical.

MODA 2024



No desfile da Dior, em Paris, a moda tornou-se armadura e quer proteger as mulheres

A primeira coleção de pronto para vestir foi apresentada em 1967 pelo diretor criativo Marc Bohan. Agora, na Semana da Moda de Paris, Maria Grazia Chiuri segue-lhe as pegadas com uma nova Miss Dior.

Maria Grazia Chiuri pisa a passarela para agradecer os aplausos que representam o culminar de seis meses de trabalho. É ela a Miss Dior, mas também cada uma das convidadas que aplaude na plateia. A ambição de Christian Dior era vestir as mulheres em todos os momentos da vida e a diretora criativa tem abraçado esse legado, que trouxe também para a passarela da Semana da Moda de Paris – uma celebração de quase seis décadas de pronto para vestir. “Final, a moda pode ser uma armadura, que escolhemos usar para nos defender”: é a reflexão que fica.

O final do desfile pode ser considerado a ária mais importante desta ópera que é a moda, mas a abertura não é uma melodia menos interessante. Ainda falta uma hora para começar o desfile (segundo o horário marcado, raramente cumprido), mas a entrada para o Jardim das Tulherias já está composta. Não há qualquer dúvida de que é aqui que será o desfile, uma vez que o grande pavilhão, com Dior inscrito, se vê desde o final dos Campos Elísios, em Paris.

Passado o gradação, há uma enchente de fotógrafos, fãs que vieram para ver as celebridades convidadas, e influencers à espera dos flashes das câmaras. Muitos nem vão entrar, mas as semanas de moda também se fazem de uma dualidade entre o ser e o parecer. Uma influencer brasileira pede ao fotógrafo que a acompanha para “começar a disparar”. Logo se juntam outros a imitar o gesto e ela posa com gosto, mostrando o convite oficial ou a carteira Lady Dior.

Mais à frente, está um grupo de fãs de Liu Yuxin, artista da China que também causa furor assim que entra na sala do desfile, junto de outras celebridades como Natalie Portman, Jennifer Lawrence, Elizabeth Debicki (embaixadora da Dior, quase como a princesa Diana a que deu vida em *The Crown*) ou Rosalía. Entre as caras conhecidas na primeira fila, senta-se Bernard Arnault, proprietário do conglomerado de luxo LVMH, afinal é ele que patrocina todo este espetáculo – comprou a Dior em 1984.

Mas não é Arnault o protagonista do desfile, nem mesmo as celebridades que se

sentam na primeira fila, entre os mais de mil convidados. A primeira estrela do dia é a artista convidada por Maria Grazia Chiuri para elaborar o cenário do desfile – há um ano foi a portuguesa Joana Vasconcelos. Desta vez, a instalação ficou a cargo da artista indiana Shakuntala Kulkarni, que explora a ligação entre o corpo feminino e o que o rodeia. “O corpo feminino, fora da esfera doméstica, torna-se uma construção social”, declara, em comunicado.

Kulkarni tem vindo a experimentar o conceito de armaduras e gaiolas para o corpo, que faz com recurso a canas, um material flexível, permitindo a adaptação ao desenho da anatomia feminina, feita de curvas e contracurvas. As armaduras estão colocadas ao centro da sala de desfiles e é impossível não tecer comparações com a silhueta do *New Look* de Christian Dior, criada em 1947. Mas, divagações à parte, o objetivo é proteger o corpo, ainda que também “o aprisione numa gaiola com uma estética sedutora”.

À volta da sala, estão impressas fotografias de Shakuntala Kulkarni, a partir do filme *Juloos*, produzido pela artista em 2016, onde conta a história de uma guerreira. Essa é como a mulher que Maria Grazia Chiuri quer retratar nesta coleção, onde a moda assume um papel de armadura – sem ser uma analogia literal. “Penso que isto se enquadra bem no nosso período histórico de reflexão sobre a relação entre o corpo e o vestuário”, resume a criadora.

A italiana quis também refletir no legado de Marc Bohan, na Dior – o antigo diretor criativo que morreu em 2023.

“Interessei-me particularmente pelas décadas de 1960 e 1970, que foram um período de mudança, um tempo em que a Dior se apercebeu que, além de ser uma casa de alta-costura, também tinha de mergulhar no mundo do pronto para vestir, começa por explicar a diretora criativa.

A primeira coleção de pronto para vestir da Dior foi apresentada em 11 de setembro de 1967, com assinatura de Philippe Guibourgé, o assistente de Marc Bohan. Então, reproduzir a moda, torná-la mais acessível e adaptável à modernidade, ainda era olhado de lado, como se fosse um trabalho menor do ateliê de alta-costura – de tal forma que Cristóbal Balenciaga e outros costureiros se recusaram mesmo a fazê-lo.

Todavia, Bohan viu na linha de pronto para vestir uma oportunidade de chegar a mais mulheres, naquela que sempre foi a missão do visionário e empreendedor Christian Dior. “Esta linha de pronto para vestir mostra que Marc Bohan compreendia a evolução das mulheres: queria vestir uma nova geração de mulheres, que eram essencialmente as filhas das suas clientes de alta-costura”, elogia Maria Grazia Chiuri.

Essa primeira coleção de pronto para vestir intitulava-se *Miss Dior*, também numa alusão a Catherine Dior, irmã de Christian Dior, e nome do primeiro perfume da maison. Nos primeiros coordenados da coleção, Grazia Chiuri utiliza o conceito de forma literal, com uma assinatura garrafal estampada em peças de alfaiataria. Para abrir o desfile, elegeu uma gabardine clássica, que foi transformando ao longo da proposta, não só adicionando-lhe tachas ou contas, mas também alterando o corte, com mangas curtas.

O lado gráfico da coleção veio de uma das musas de Marc Bohan, a artista italiana Gabriella Crespi, que também Maria Grazia Chiuri quis recuperar, com “aspectos decorativos, lindos animais em três dimensões, além de detalhes geométricos” ou do bordado. A minúcia do trabalho artesanal, que a criadora tem vindo a reforçar desde 2016, esteve uma vez mais presente, em peças bordadas com pedraria ou pérolas, não só em pequenos detalhes, como os colarinhos, mas também nos visuais completos, como num vestido que terminava em franjas.

Para o próximo Inverno, continua a tendência dos mini calções e esvai-se a era das silhuetas exageradas, dando lugar ao fluído. Mostra-se o corpo, sem o limitar, em vestidos estilo tubo ou linha A, coordenados com casacos e blusões curtos, estilo bomber com a gola oblíqua, um dos códigos visuais da casa de luxo. Além de uma pequena incursão nas gangas, Grazia Chiuri aventura-se ainda nas cores, adicionando algumas surpresas como azul, laranja, rosa ou vermelho, além dos seguros branco, bege ou preto.

Nos estampados, não se fica pelo logotipo *Miss Dior* e recupera o clássico xadrez ou o mais arrojado padrão animal – numa alusão à obra de Gabriella Crespi. Não é um padrão que se associe de imediato à Dior, mas Grazia

Chiuri consegue “salvá-lo” adaptando-o à assinatura mais clássica da marca, sem o tornar banal.

Para acessórios – a categoria mais rentável das casas de luxo e o que as sustenta – além das clássicas malas *Lady Dior*, *Bobby* ou *Toujours*, a criadora aposta em chapéus, óculos de sol e lenços, um “essencial” que, descreve, “é flexível, economiza espaço e protege, cobre e embeleza conforme necessário”.

A fechar, enquanto na sala ecoa *Je t’aime moi non plus*, desfilam os vestidos de noite, que, quem sabe, qualquer dia pisam as passarelas vermelhas do mundo no corpo das celebridades que assistem na primeira fila. De telefone celular em riste, assiste-se a uma última passagem das 72 modelos – livre-se quem bater palmas, porque agora é hora de filmar. A saudação só acontece quando a última manequim volta a entrar nos bastidores e Grazia Chiuri entra timidamente na passarela.

Em escassos minutos, a sala volta a estar envolta no silêncio como há menos de uma hora com as armaduras feministas de Shakuntala Kulkarni a voltarem a ganhar protagonismo. É assim o sistema da moda que se renova a cada desfile. Agora, a coleção de pronto para vestir começa a ser produzida para chegar às boutiques daqui a seis meses, enquanto a equipe criativa começa a idealizar o conceito que se segue.

Também foi assim com o pronto para vestir de Marc Bohan – ainda que há 57 anos não tenha sido ofuscado pela luminosidade dos ecrãs dos telemóveis, mas certamente por uma plateia mais calorosa. Então, a linha *Miss Dior* chegou a 30 pontos de venda em todo o mundo. Agora, já está a circular na Internet e será vendida em 246 boutiques da maison em todo o mundo, incluindo em Lisboa, onde a Dior chegou em novembro de 2023.

Mas se tanto mudou nestas cinco décadas de moda, o que se mantém igual? O propósito e a missão de Christian Dior. “Querida que uma mulher pudesse sair da boutique vestida da cabeça aos pés, até a levar um presente na mão”, dizia o costureiro e reforçou Maria Grazia Chiuri.

O desfile da Dior marcou o primeiro dia da Semana da Moda de Paris, na última terça-feira. O evento acontece até 5 de março e esperam-se ainda apresentações de nomes como Chanel, Hermès, Louis Vuitton, Loewe ou Valentino.



Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

@evandrojr

@evandrojr



Polyana Dominici comanda nova e moderna clínica de estética

A capital maranhense ganhou um novo espaço voltado para a beleza. Trata-se da Polyana Dominici Clínica de Estética Avançada, que abriu as portas no Edifício Millenium, na Avenida dos Holandeses, na Ponta do Farol.

A clínica não é apenas mais um espaço do gênero em São Luís. Ao contrário, é um cuidadoso e amplo projeto de excelência que inclui a expertise de diversos profissionais gabaritados, entre dentistas especializados em harmonização, médicos, biomédicos e psicólogos.

A clínica oferece ampla gama de tratamentos estéticos, desde cuidados faciais e corporais até procedimentos avançados de rejuvenescimento, todos realizados por especialistas de alta qualificação que utilizam somente tecnologias de ponta. Os aparelhos mais eficientes estão naquele espaço como um diferencial em benefício da cidade.

Polyana Dominici, que está à frente do projeto, é administradora e estudante de Medicina. Ela empregou toda sua garra e determinação para inaugurar uma nova era no campo da estética no Maranhão. Por onde passou, imprimiu sua marca de ousadia e eficácia, a exemplo de seu trabalho como gerente de concessionárias como Mercedes-Benz, Audi e BMW, às quais associou seu nome por mais de uma década.



Polyana Dominici está à frente do projeto, associada a diversos profissionais gabaritados

A médica Renata Parente esteve na Redação do Grupo Mirante esta semana e conheceu um pouco dos bastidores do Jornalismo. Com residência médica em Cirurgia Geral e pós-graduada em Ginecologia pela Sociedade de Ginecologia e Mastologia do Rio de Janeiro, em conjunto com a UNIRIO, ela também é pós-graduada em Endometriose e Cirurgia Minimamente Invasiva pelo Hospital Sírio Libanês, além de coordenadora da Pós-Graduação de Ginecologia Regenerativa da Associação Brasileira de Ginecologia Regenerativa Estética Funcional. Na visita, foi recebida pela chefe de Redação da TV Mirante, Eveline Cunha, e pelo diretor Alex Barbosa



Cantor Rick, da dupla com Renner, estará em São Luís na próxima quinta-feira para show na AABB

Rick e o 'Degustasom' na AABB

O cantor e compositor Rick, da dupla com Renner, está em turnê pelos Estados Unidos se apresentando com o projeto 'Degustasom', mesmo nome do evento no qual vai figurar como atração principal na capital maranhense, no próximo dia 7 de março, na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB).

O artista tem gravado vídeos nas redes sociais falando de sua passagem pelos Estados Unidos e, também, anunciado que estará na capital maranhense, onde fará show na AABB.

Rick segue com agenda movimentada em shows também pelo Brasil. O projeto renderá um CD com faixas gravadas com os maiores sucessos de Rick & Renner, a exemplo dos clássicos "Ela É Demais", "Nos Bares da Cidade", "Filha", "Só Pensando em Você", entre outros.

Além do show de Rick, haverá participação especial da cantora Adriana Bosaipo. O evento antecede ao Dia Internacional da Mulher.

Um dos endereços musicais mais movimentados do Centro Histórico de São Luís aos domingos está de volta à agenda cultural. Após um período de recesso para o Carnaval, o Casarão Colonial reabre suas portas neste domingo (3), às 16h, com programação especial incluindo o show do cantor Álvaro Neto, direto de Teresina (PI).

Além de Álvaro Neto, o espaço vai receber os grupos Samba de Reis e Argumento, bem como os DJs Arsênio Filho e Dyogennes.

Cantor, músico e compositor, Álvaro Neto, que começou a carreira

profissionalmente aos 15 anos de idade, é o convidado especial do domingo. Ele vai para a Rua Afonso Pena com o mesmo pique com o qual agitou os municípios maranhenses no Carnaval, a exemplo de Caxias, Coroatá, Timbiras, Codó, Alto Alegre, Brejo e Coelho Neto.

Além disso, ele também se apresentou nos municípios piauienses de Pedro, Bocaina, Água Branca e Luís Correia, para onde também se dirigiram muitos foliões na temporada carnavalesca. O artista está invadindo outras praças, como a

cidade de Manaus (AM), onde fez um show dos mais animados e aplaudidos.

O artista, conhecido por protagonizar shows contagiantes, tem diversas músicas no portfólio, entre elas, "Não faz Assim", "Botadão", "Vermelhinho", "Sequência de botada", "Insuperável" e "Touro Mecânico".

Ela já cantou em diversas cidades do Nordeste. Saiu de casa aos 20 anos de idade para trilhar sua carreira na cidade de Teresina (PI). Foi lá que começou uma nova etapa de sua vida, seguindo carreira solo.



Álvaro Neto agita o casarão Colonial neste domingo, durante a reabertura do espaço após o período de Carnaval



CLICK

Na primeira aula do MBA em Gastronomia, Hotelaria e Eventos do ano na Faculdade de Negócios Faene. No registro, o professor Anderson Myranda fala sobre liderança e custo, diferenciação e nicho. O projeto é realizado e parceria com o Hotel Blue Tree